

Condephaat decide que apenas três casarões da Paulista serão tombados

Encerrado um processo marcado por controvérsias, demolições e pressões, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat) divulgou ontem que apenas três casarões da av. Paulista — os de n.ºs 37, 227 e 1919 — estão em estudos pelo órgão da Secretaria estadual da Cultura para futuro tombamento. No entanto, segundo afirmou o secretário João Carlos Martins, “nada nos irá demover da decisão de tombá-los. Para mim, aliás, eles já estão tombados”.

As três estavam incluídas no grupo de dez casarões cujos danos foram otificados dos estudos, em setembro do ano passado, pelo Condephaat, que já liberou os outros sete, em reunião mantida com seus proprietários, esta semana. Dos casarões indicados para preservação, o de n.º 37 é um exemplar do estilo da Renascença francesa, projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo; o n.º

227, prédio do Colégio Rodrigues Alves, é de inspiração Neo-clássica, e o n.º 1919, um exemplar da arquitetura eclética, que mistura diversos estilos.

“QUERIA OS DEZ”

O secretário João Carlos Martins disse que a sua vontade era ver os dez casarões tombados, posição assumida frente ao antigo Conselho, então presidido por Rui Ohtare, que motivou a demissão de todos os seus integrantes. Eles concordavam somente com o tombamento de três casarões, justamente os indicados pelos novos integrantes, do Condephaat, agora presidido por ABB Ab’Saben “Fui voto vencido novamente, mas respeito a decisão, pois este Conselho foi formado em minha gestão.

Seus membros são competentes e integros como todos os que já passaram por aqui, mas com estes eu tenho um compromisso de honra.”



O prédio do Colégio Rodrigues Alves, de inspiração neoclássica.



Esta casa, no n.º 37 da av. Paulista, foi projetada pelo arquiteto Ramos de Azevedo.



O casarão de n.º 1919 da av. Paulista, um dos imóveis a serem tombados pelo Estado.

Fotos Arquivo/Banco de Dados

Folha de São Paulo 26-II-1983